

PROJETO EDUCATIVO



2025/2028

ÍNDICE

1. Introdução

- 1.1 Enquadramento da IPSS
- 1.2 Justificação do Projeto
- 1.3 Finalidades do Projeto Educativo

2. Identidade da Instituição

- 2.1 Missão
- 2.2 Visão
- 2.3 Valores
- 2.4 Princípios Orientadores da Ação Educativa
- 2.5 Articulação com os Documentos Orientadores
- 2.6 História e Contexto da Instituição

3. Caracterização do Contexto

- 3.1 Envolvente geográfica e social
- 3.2 Perfil das crianças e das famílias
- 3.3 Equipa pedagógica e organização institucional

4. Caracterização da População-Alvo

- 4.1 Perfil das Crianças (0-5 anos)
- 4.2 Características Sociais, Culturais e Económicas das Famílias
- 4.3 Necessidades Educativas Identificadas

5. Orientações Pedagógicas

- 5.1 Conceção da Infância e da Criança
- 5.2 Objetivos Gerais da Educação de Infância
- 5.3 Metodologias de Intervenção Educativa
- 5.4 Organização do Tempo e Espaço Educativo
- 5.5 Papel do Educador e da Equipa Técnica
- 5.6 Avaliação e Registo do Desenvolvimento da Criança

6. Áreas de Desenvolvimento e Aprendizagem

- 6.1 Desenvolvimento Pessoal e Social

6.2 Expressão e Comunicação (linguagem, música, expressão plástica, dramatização)

6.3 Conhecimento do Mundo

6.4 Motricidade (fina e global)

7. Articulação com as Famílias e Comunidade

7.1 Estratégias de Envolvimento Familiar

7.2 Parcerias com a Comunidade

7.3 Comunicação Escola-Família

8. Organização e Gestão Pedagógica

8.1 Equipas Educativas e Técnicas

8.2 Formação Contínua

8.3 Supervisão e Coordenação Pedagógica

9. Avaliação do Projeto Educativo

9.1 Critérios e Indicadores de Avaliação

9.2 Metodologias de Monitorização

9.3 Revisão e Atualização do Projeto

10. Referências Bibliográficas

11. Anexos

11.1 Legislação Aplicável

11.2 Documentos Internos Relevantes

11.3 Modelos de Registos e Avaliação

"Brincar é o trabalho da criança."

Maria Montessori

1. INTRODUÇÃO

1.1 Enquadramento da IPSS

A **Casa do Pessoal do Hospital Distrital de Vila Nova de Famalicão**, situada em **Vila Nova de Famalicão**, é uma **Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)** que presta uma resposta educativa e social a crianças desde os **4 meses até à idade de ingresso no 1.º ciclo**, através das respostas sociais de **creche e de educação pré-escolar**, assegurando um acompanhamento contínuo, coerente e afetivo ao longo das primeiras etapas do desenvolvimento infantil.

Assumimo-nos como uma **instituição de caráter educativo, social e comunitário**, com uma profunda consciência do papel que desempenhamos não apenas na vida das crianças, mas também das suas famílias e da comunidade em geral. O nosso trabalho diário está assente na convicção de que **educar é um ato de cuidado, compromisso e responsabilidade coletiva**.

Na **Casa do Pessoal**, acreditamos que **a infância é um tempo único, irrepetível e profundamente significativo**. Vemo-la como uma fase de **descoberta, experimentação e construção de identidade**, que deve ser vivida com tempo, liberdade e qualidade. Defendemos que cada criança tem o direito de crescer num ambiente onde se sinta **segura, escutada, valorizada e feliz**.

A nossa intervenção é orientada por práticas que respeitam o **ritmo individual** de cada criança, reconhecendo-a como um **sujeito de direitos, ativo e competente**, que participa de forma significativa no seu próprio processo de aprendizagem. Neste sentido, não educamos apenas para o futuro, mas com um **olhar atento ao presente da criança** — ao que sente, pensa, imagina e necessita agora.

Valorizamos a criação de **vínculos afetivos fortes e estáveis**, pois sabemos que é a partir da **segurança emocional** que a criança se abre ao mundo e ao conhecimento. Promovemos um **ambiente relacional positivo**, onde o brincar, a curiosidade, o erro e a partilha são reconhecidos como caminhos essenciais para crescer.

O trabalho desenvolvido na Casa do Pessoal assenta também na **dedicação e competência das equipas educativas**, que atuam com sensibilidade, intencionalidade e profissionalismo, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento de cada criança. A articulação entre educadores, auxiliares e técnicos especializados é fundamental para garantir **respostas educativas coerentes, inclusivas e significativas**.

Ao mesmo tempo, consideramos que **educar em comunidade** significa envolver as famílias, respeitar os contextos culturais e sociais de cada criança e estabelecer **parcerias com instituições locais** que reforcem a qualidade da nossa intervenção. Queremos ser uma **rede de apoio, confiança e pertença**, ao serviço do bem-estar e do desenvolvimento de todos os que connosco partilham o quotidiano.

Este **projeto educativo** pretende, assim, traduzir em prática e reflexão esta visão de infância, de educação e de comunidade — **colocando a criança no centro das decisões pedagógicas** e reconhecendo que, para crescer de forma plena, ela precisa de brincar, criar, experimentar e sonhar.

É também um **instrumento orientador da nossa ação pedagógica, organizacional e relacional**, que reflete a identidade da instituição, os seus valores e as suas opções metodológicas. Serve como base para a planificação, avaliação e melhoria contínua da nossa prática educativa.

A **nossa missão** é promover o **desenvolvimento integral das crianças**, num ambiente **seguro, afetivo, inclusivo e estimulante**, em estreita **parceria com as famílias e a comunidade**. Procuramos garantir **experiências educativas ricas**, através das quais as crianças possam crescer **felizes, autónomas e confiantes**.

Os **valores** que orientam a nossa prática incluem:

- Respeito pela individualidade da criança
- Afeto e vínculo emocional como base da relação educativa
- Autonomia e liberdade com responsabilidade
- Participação ativa das famílias
- Inclusão e igualdade de oportunidades

- Criatividade, curiosidade e sentido crítico

1.2 Justificação do Projeto

"Toda criança tem cem linguagens... e o brincar é a mais falada de todas."

Loris Malaguzzi

Brincar é crescer com alegria, criar é aprender com alma, e educar é acolher o voo de cada criança.

Vivemos tempos em que as crianças crescem envoltas num quotidiano acelerado, marcado por estímulos constantes, rotinas rígidas e, muitas vezes, pouca margem para viverem a infância no seu verdadeiro sentido: com tempo, liberdade, imaginação e brincadeira.

Neste contexto, o tema **"A Brincar, Criar para Crescer"** surge como resposta à necessidade de **reafirmar o brincar como um direito fundamental da criança**, reconhecendo-o não como uma atividade secundária, mas como **a essência da infância e o motor principal do desenvolvimento global**.

Na **Casa do Pessoal do Hospital Distrital de Vila Nova de Famalicão**, acreditamos que **brincar é coisa séria**. É através da brincadeira que a criança se expressa, experimenta, cria, comunica, explora e aprende. Brincar não é apenas um meio para atingir objetivos de aprendizagem — é uma **forma de estar no mundo**, de o interpretar e transformar.

Mais do que uma ação espontânea, o brincar é uma necessidade vital que contribui para o **desenvolvimento emocional, cognitivo, social e motor** da criança. Quando brinca, a criança:

- **Imagina, simboliza e constrói significados**, desenvolvendo o pensamento criativo;
- **Explora o corpo e o espaço**, desenvolvendo competências motoras e sensoriais;
- **Interage com os outros**, aprendendo a comunicar, a esperar, a cooperar e a resolver conflitos;
- **Exercita a autonomia e a tomada de decisões**, assumindo um papel ativo na sua aprendizagem;
- **Constrói autoestima e confiança**, a partir do erro, da repetição e da superação de desafios.

O brincar é, por isso, o **fio condutor da nossa ação pedagógica**. As práticas da nossa instituição são pensadas para que cada criança possa **brincar com liberdade**, mas com intencionalidade educativa. O ambiente, os materiais, os tempos e as interações são organizados de forma a **estimular o jogo espontâneo e o jogo orientado**, respeitando os diferentes ritmos, interesses e necessidades de cada criança.

Este projeto educativo tem também como missão **sensibilizar e envolver as famílias**, valorizando o seu papel e promovendo uma cultura que respeite e incentive o brincar em casa, na escola e na comunidade.

Este projeto nasce da urgência em reverter as tendências de sedentarismo, iliteracia motora e restrição do brincar

Ao escolhermos este tema, **não pretendemos apenas dar resposta a uma tendência pedagógica atual**, mas afirmar uma posição clara: **a infância é um tempo de brincar, criar e crescer** — e cabe-nos, enquanto educadores e instituição, **proteger, valorizar e potenciar esse tempo com intencionalidade, sensibilidade e responsabilidade**.

1.3 Finalidades do Projeto Educativo

" A educação divide-se em duas partes: a educação das habilidades e a educação da sensibilidade. Sem a educação da sensibilidade, todas as habilidades são tolas e sem sentido."

Rubem Alves

O presente projeto educativo assume-se como um **documento orientador da prática pedagógica e organizacional** da Casa do Pessoal do Hospital Distrital de Vila Nova de Famalicão, refletindo a identidade da instituição, a sua missão social e educativa, e a visão que sustenta a nossa intervenção com crianças dos 4 meses até à idade de ingresso no 1.º ciclo.

Com o tema **"A Brincar, criar para crescer"**, afirmamos o brincar como eixo estruturante da ação educativa, respeitando a criança como um sujeito de direitos, ativo e competente, que aprende através da exploração, da interação e da imaginação.

As finalidades deste projeto educativo são:

- **Promover o desenvolvimento global e harmonioso da criança**, nas suas dimensões física, emocional, social, cognitiva e simbólica, através de experiências significativas e adequadas à sua faixa etária;
- **Valorizar o brincar como direito, linguagem e meio fundamental de aprendizagem**, garantindo tempos e espaços que favoreçam o jogo livre, simbólico e exploratório;
- **Assegurar práticas pedagógicas intencionais, reflexivas e diferenciadas**, que respeitem os ritmos individuais de cada criança e potenciem a sua autonomia, criatividade e sentido crítico;
- **Construir ambientes educativos seguros, afetivos, inclusivos e estimulantes**, onde todas as crianças se sintam acolhidas, escutadas e valorizadas;
- **Fomentar o desenvolvimento de relações educativas positivas e significativas**, baseadas no afeto, na confiança, na escuta ativa e na promoção de vínculos estáveis;
- **Reforçar a parceria com as famílias**, reconhecendo o seu papel insubstituível no processo educativo e promovendo a sua participação ativa na vida da instituição;
- **Aprofundar a ligação à comunidade envolvente**, através do trabalho em rede com outras instituições e entidades locais, enriquecendo a experiência educativa das crianças;
- **Estimular uma cultura de equipa pedagógica colaborativa e em formação contínua**, promotora de reflexão, inovação e melhoria da qualidade das práticas;
- **Consolidar a identidade institucional da Casa do Pessoal**, afirmando-se como um espaço de cuidado, aprendizagem e cidadania, ao serviço da infância e das famílias.

A Casa do Pessoal do Hospital Distrital de Vila Nova de Famalicão assume o seu compromisso com uma educação promotora da sustentabilidade, da equidade e da cidadania global. Alinhámos a nossa ação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela **Organização das Nações Unidas (ONU)**, nomeadamente o ODS 4 – Educação de Qualidade, o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar e o ODS 5 – Igualdade de Género, reconhecendo a importância de preparar as crianças, desde a primeira infância, para um mundo mais justo, saudável e inclusivo.

Este projeto educativo orienta-se, assim, por uma visão integradora da educação, que respeita o tempo da infância e reconhece o seu valor próprio, promovendo **uma ação educativa intencional e sensível**, onde **brincar é criar — e criar é crescer com sentido**.

2. Identidade da Instituição

A **Casa do Pessoal do Hospital Distrital de Vila Nova de Famalicão** é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) com uma trajetória sólida de compromisso com a infância, as famílias e a comunidade local. A nossa identidade institucional assenta numa abordagem educativa integrada, afetiva e participativa, que coloca a criança no centro da ação pedagógica.

2.1 Missão

Promover o **desenvolvimento integral das crianças**, desde os 4 meses até à idade de ingresso no 1.º ciclo, através de experiências educativas de qualidade, num ambiente **seguro, afetivo, inclusivo e estimulante**, em estreita parceria com as famílias e a comunidade.

2.2 Visão

Ser uma instituição de referência na área da educação de infância, reconhecida pela sua **coerência pedagógica, proximidade relacional e compromisso com a qualidade educativa**, contribuindo para a formação de crianças felizes, autónomas, curiosas e socialmente conscientes.

2.3 Valores

Os **valores** que orientam o quotidiano da nossa prática educativa são:

- **Respeito pela individualidade da criança** – valorizando o seu ritmo, a sua voz e os seus interesses;
- **Afeto e vínculo emocional** – como base segura para a aprendizagem e o bem-estar;
- **Autonomia e liberdade com responsabilidade** – promovendo a iniciativa, a tomada de decisões e a construção da identidade;
- **Participação ativa das famílias** – numa lógica de parceria, corresponsabilidade e partilha de saberes;
- **Inclusão e igualdade de oportunidades** – garantindo a todas as crianças acesso a experiências significativas e adaptadas às suas necessidades;
- **Criatividade, curiosidade e sentido crítico** – estimulando o pensamento livre, o brincar criativo e o prazer de descobrir.

2.4 Princípios Orientadores da Ação Educativa

A nossa ação educativa assenta nos seguintes princípios fundamentais:

- A **criança como sujeito de direitos**, ativa no seu processo de aprendizagem;
- A **brincadeira como eixo estruturante do desenvolvimento** e da prática pedagógica;
- A **afetividade como base das relações humanas** e da segurança emocional;
- A **intencionalidade pedagógica**, que guia as decisões e práticas dos profissionais;
- A **observação e escuta atenta**, como ferramentas essenciais para conhecer e respeitar cada criança;
- A **reflexão e avaliação contínuas**, para garantir a melhoria das práticas;
- A **colaboração entre equipa, famílias e comunidade**, numa perspetiva de educação partilhada.

2.5 Articulação com os Documentos Orientadores

O projeto educativo da **Casa do Pessoal do Hospital Distrital de Vila Nova de Famalicão** encontra-se **alinhado com os documentos legais e pedagógicos que regulam e sustentam a ação educativa** nos contextos de creche e de educação pré-escolar, garantindo uma intervenção fundamentada, coerente e de qualidade.

A nossa prática educativa inspira-se, orienta-se e articula-se com os seguintes documentos de referência:

- **Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro)** – que estabelece os princípios gerais da educação em Portugal;
- **Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro)** – que define a educação pré-escolar como a primeira etapa da educação básica, essencial para o desenvolvimento equilibrado da criança;
- **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE, ME, 2016)** – documento central na definição de práticas pedagógicas adequadas à faixa etária dos 3 aos 6 anos, promovendo o desenvolvimento global da criança;
- **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017)** – que, embora direcionado ao ensino obrigatório, constitui um referencial de base para a construção de competências desde a primeira infância;

- **Currículo para a Creche (2022)** – que reconhece a especificidade educativa dos primeiros três anos de vida e define princípios e práticas que orientam a organização de contextos educativos promotores do bem-estar, do vínculo e da aprendizagem precoce;
- **Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU, 1989)** – que estabelece o direito da criança à educação, ao brincar, à proteção e à participação ativa na sua vida;
- **Orientações da Segurança Social e Ministério da Educação** – no âmbito da organização, funcionamento e avaliação das respostas sociais de creche e educação pré-escolar;
- **Quadro de Referência da Qualidade para a Educação e Cuidados na Primeira Infância (2020, União Europeia)** – que promove princípios comuns de qualidade nos serviços de educação e cuidados, com enfoque na inclusão, equidade, participação e qualidade das relações.

A articulação com estes documentos permite garantir que a prática educativa da nossa instituição está **legalmente enquadrada, pedagogicamente fundamentada** e em constante atualização, respondendo de forma adequada às necessidades das crianças, das famílias e da comunidade.

2.6 História e Contexto da Instituição

A **Casa do Pessoal do Hospital Distrital de Vila Nova de Famalicão** é muito mais do que uma instituição educativa. É uma **casa desenhada à medida de cada um, com o lápis dos afetos, da imaginação e da criatividade**. É uma casa para viver em comunidade, feita de **descobertas, aventuras, desafios, novas ideias, espaços confortáveis e coisas bonitas**. Mas, acima de tudo, é uma casa feita de **pessoas boas, afetos especiais e abraços apertados**.

A sua história tem raízes profundas no seio da comunidade hospitalar local. A **Casa do Pessoal nasceu em 1975**, da vontade de um grupo de funcionários do **Hospital Distrital de Vila Nova de Famalicão**, que procuravam um espaço **seguro e adequado onde pudessem deixar os seus filhos durante o horário de trabalho**.

Inicialmente, foi criado um pequeno infantário a funcionar dentro das instalações do hospital. No entanto, com o aumento da procura, o serviço foi transferido para um edifício exterior e, mais tarde, em 1979, foi admitida a primeira Educadora de Infância, seguida de outra em 1982. Esta evolução marcou o início de uma crescente profissionalização da resposta educativa.

Em virtude de novas necessidades do hospital, o espaço foi novamente realocado para uma vivenda, onde a instituição continua a funcionar até hoje. A crescente procura levou à formalização da entidade como **Associação**, a **19 de setembro de 1984**, com o nome de **Casa do Pessoal do Hospital Distrital de Vila Nova de Famalicão**.

Em 1989, um despacho da então Ministra da Saúde determinou o encerramento de todos os infantários ligados aos hospitais. Perante esse desafio, os Corpos Gerentes da Casa do Pessoal uniram esforços e solicitaram apoios que assegurassem a **continuidade e sustentabilidade da resposta educativa**, agora alargada a todas as crianças da comunidade, e não apenas aos filhos dos trabalhadores do hospital.

Em agosto de 1990, foi celebrado um **protocolo com o Centro Distrital da Segurança Social de Braga**, passando a Casa do Pessoal a assumir-se formalmente como uma **Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)**, com as respostas sociais de **Creche, Educação Pré-Escolar e CATL** (Centro de Atividades de Tempos Livres, atualmente desativado).

Desde então, a sua missão tem sido clara: **prestar apoio às crianças e suas famílias, promover a cultura e a solidariedade social, assegurar o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças**, respeitando a sua individualidade, dignidade e potencial.

Hoje, a Casa do Pessoal continua a crescer com raízes firmes no seu passado e com o olhar voltado para o futuro, mantendo um papel relevante na rede social e educativa de **Vila Nova de Famalicão**, com uma resposta pedagógica atualizada, humanista e centrada na criança como protagonista da sua própria aprendizagem.

3. Caracterização do Contexto

A **Casa do Pessoal do Hospital Distrital de Vila Nova de Famalicão** está inserida num concelho com forte dinâmica económica e social — **Vila Nova de Famalicão**, situado na região do Vale do Ave, distrito de Braga. Este território caracteriza-se por um tecido empresarial ativo, especialmente nas áreas do têxtil, automóvel, serviços e agroindústria, sendo também marcado por uma crescente diversidade cultural, social e familiar.

3.1 Envolvente geográfica e social

A instituição encontra-se localizada numa zona urbana, com **bons acessos, proximidade a serviços públicos e zonas habitacionais**, o que favorece a sua integração na comunidade local. O concelho apresenta uma população jovem, ativa e com uma forte presença de famílias com filhos em idade pré-escolar, o que reforça a importância da oferta de **respostas educativas de qualidade, acessíveis e sensíveis às necessidades das famílias**.

As exigências do quotidiano familiar — com horários laborais alargados, ausência de redes de apoio informal e a necessidade de conciliação entre vida profissional e pessoal — tornam essencial o papel das instituições como a Casa do Pessoal, que se apresenta como um **espaço seguro, afetivo e educativo** para as crianças e um **parceiro de confiança** para as famílias.

3.2 Perfil das crianças e das famílias

A Casa do Pessoal acolhe crianças desde os **4 meses até à idade de ingresso no 1.º ciclo do ensino básico**, distribuídas pelas respostas sociais de **Creche e Educação Pré-Escolar**. As crianças provêm de contextos socioculturais variados, o que exige uma intervenção pedagógica **centrada na individualidade de cada criança** e promotora da inclusão.

As famílias demonstram, em geral, **elevada confiança na instituição** e procuram um ambiente educativo que, além de garantir os cuidados básicos, ofereça **qualidade pedagógica, estabilidade emocional e estímulos adequados ao desenvolvimento global** dos seus filhos. Esta relação de proximidade é promovida por uma política institucional de **comunicação aberta, respeito mútuo e participação ativa das famílias** na vida da instituição.

3.3 Equipa pedagógica e organização institucional

A resposta educativa da Casa do Pessoal é assegurada por uma equipa multidisciplinar, composta por **educadoras de infância, auxiliares de ação educativa e técnicos especializados**, que desenvolvem um trabalho articulado, ético e comprometido com os princípios do projeto educativo.

A instituição promove uma **cultura organizacional centrada na cooperação, na formação contínua e na escuta ativa**, tanto das crianças como das famílias, valorizando o trabalho em equipa e o envolvimento de toda a comunidade educativa na construção de **ambientes seguros, afetivos e desafiantes**.

4. Caracterização da População-Alvo

Conhecer em profundidade as crianças e as famílias que frequentam a Casa do Pessoal é fundamental para adequar as respostas educativas às suas necessidades, valorizando o contexto sociocultural e promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades.

4.1 Perfil das Crianças (0-5 anos)

A Casa do Pessoal acolhe crianças desde os 4 meses até aos 5 anos, faixa etária que compreende o berçário, creche e pré-escolar, abrangendo assim as primeiras e mais decisivas etapas do desenvolvimento infantil.

As crianças apresentam uma diversidade natural de ritmos, interesses e competências, bem como diferentes estilos de aprendizagem e formas de expressão. O nosso acompanhamento é individualizado, centrado no desenvolvimento global da criança — físico, motor, cognitivo, social, emocional e linguístico — e orientado por práticas que respeitam o seu ritmo e promovem a sua autonomia.

Valorizamos a observação e o registo contínuo para identificar talentos, necessidades, progressos e eventuais dificuldades, criando um ambiente que favoreça o crescimento pleno e feliz de cada criança.

4.2 Características Sociais, Culturais e Económicas das Famílias

As famílias que recorrem à Casa do Pessoal pertencem a contextos sociais, culturais e económicos variados, refletindo a diversidade da comunidade de Vila Nova de Famalicão e região.

Reconhecemos que cada família traz consigo valores, histórias, tradições e expectativas que enriquecem o espaço educativo. É nosso objetivo criar um ambiente de diálogo aberto, de respeito mútuo e de colaboração, onde as diferenças são valorizadas e as famílias sentem-se parte ativa do processo educativo.

As dificuldades económicas, por vezes presentes, são enfrentadas pela instituição através do seu estatuto de IPSS, procurando garantir o acesso e a permanência de todas as crianças num ambiente de qualidade.

4.3 Necessidades Educativas Identificadas

A diversidade é uma riqueza da nossa comunidade educativa. Valorizamos e respondemos à individualidade de cada criança, incluindo aquelas com necessidades educativas específicas, dificuldades de desenvolvimento, diferentes contextos culturais ou linguísticos. A nossa prática pedagógica assenta em estratégias diferenciadas, centradas na observação atenta, no planeamento flexível e na colaboração com técnicos especializados e famílias, assegurando que todas as crianças têm igualdade de oportunidades para crescer e aprender.

A observação contínua e o contacto próximo com as famílias permitem identificar diversas necessidades educativas e de desenvolvimento nas crianças que frequentam a Casa do Pessoal, entre as quais destacamos:

- Necessidades de apoio à socialização e à construção de vínculos seguros;
- Estimulação do desenvolvimento da linguagem e das competências comunicativas, com especial atenção às crianças que apresentam atrasos ou dificuldades nesta área, promovendo estratégias específicas para favorecer a sua expressão verbal, compreensão e interação social;
- Estímulo da autonomia e do controlo emocional;
- Apoio a crianças com necessidades educativas especiais ou com dificuldades de aprendizagem, através de adaptações e planos personalizados;
- Promoção da inclusão, garantindo igualdade de oportunidades independentemente das condições de partida;
- Sensibilização e trabalho com as famílias para o reforço da parentalidade positiva e do envolvimento ativo no processo educativo.

A instituição está atenta a estas necessidades, buscando formar a equipa técnica para responder com qualidade, desenvolver estratégias adaptativas e promover parcerias com serviços especializados sempre que necessário.

5. Orientações Pedagógicas

O projeto educativo da **Casa do Pessoal do Hospital Distrital de Vila Nova de Famalicão** assenta numa **pedagogia da escuta, do afeto e do brincar**, onde a criança é reconhecida como protagonista da sua própria aprendizagem, e onde os adultos assumem um papel de mediação atenta, ética e intencional.

Reconhecemos a criança como um sujeito ativo, com capacidade para participar, opinar e coconstruir o seu percurso educativo. Promovemos, por isso, contextos em que a sua voz é escutada, as suas ideias valorizadas e as suas escolhas respeitadas. Através de assembleias de sala, propostas livres, diálogo diário e projetos partilhados, fomentamos o sentido de autonomia, pertença e responsabilidade desde a primeira infância.

Acreditamos que a infância deve ser vivida com qualidade, liberdade e significado, e que **brincar, criar e explorar são atos fundamentais para crescer e aprender**. O nosso lema — “*A brincar, criar para crescer*” — reflete essa visão, que orienta todas as práticas pedagógicas.

5.1 Conceção da Infância e da Criança

Na Casa do Pessoal, reconhecemos a criança como um ser **único, competente e com direitos**, ativa na construção do seu conhecimento, com curiosidade natural, capacidade de expressão e vontade de pertencer.

A infância é encarada como **um tempo pleno**, com valor em si mesmo — e não apenas como uma preparação para a vida adulta. É nesta etapa que a criança **constrói identidade, desenvolve vínculos, experimenta o mundo e se torna pessoa em relação com os outros**.

As nossas práticas partem de uma escuta atenta e respeitadora da criança, valorizando os seus interesses, saberes e formas de expressão.

5.2 Objetivos Gerais da Educação de Infância

A ação educativa da Casa do Pessoal visa promover o **desenvolvimento integral** da criança, proporcionando-lhe experiências ricas, seguras, significativas e emocionalmente envolventes.

Entre os objetivos gerais da nossa intervenção destacam-se:

- Promover o **bem-estar, a segurança emocional e o vínculo afetivo**;

- Estimular o **desenvolvimento nas suas diferentes dimensões**: física, emocional, social, cognitiva, linguística e expressiva;
- Incentivar a **autonomia, a criatividade e o pensamento crítico**;
- Promover o brincar livre como proposta que desenvolve autonomia, criatividade, motricidade e pensamento simbólico;
- Desenvolver o **sentido de pertença, cooperação e respeito pela diferença**;
- Valorizar o **brincar como forma essencial de aprender**;
- Promover a **participação ativa** das crianças e das famílias no processo educativo;
- Fomentar a **inclusão, a igualdade de oportunidades e o respeito pela diversidade**.

5.3 Metodologias de Intervenção Educativa

A prática educativa na Casa do Pessoal é fundamentada numa **pedagogia ativa, construtivista e participativa**, onde a criança aprende **fazendo, sentindo, interagindo, errando, recriando e refletindo**.

As metodologias que utilizamos baseiam-se na:

- **Observação e escuta ativa** como ponto de partida para a planificação;
- **Observação ativa com supervisão distante**, permitindo brincar com risco saudável como espaço de aprendizagem emocional e motora;
- **Brincadeira livre e espontânea**, como eixo central do desenvolvimento;
- **Aprendizagem pela experiência**, pelo corpo e pelo contacto com o mundo real;
- **Trabalho por projetos** ou temas emergentes, em função dos interesses do grupo;
- **Expressão em múltiplas linguagens** (oral, corporal, artística, simbólica...);
- **Participação da criança** nas decisões do quotidiano;
- Flexibilidade e adaptação constante, em resposta ao grupo e ao contexto.

Acreditamos que **brincar é aprender**. Quando brinca, a criança cria, interpreta, explora, socializa, imagina e constrói conhecimento. O brincar **não é um intervalo da aprendizagem — é a aprendizagem em si**.

5.4 Organização do Tempo e Espaço Educativo

O tempo e o espaço são elementos educativos com forte intencionalidade. Não são neutros — são **construídos pedagogicamente para apoiar a autonomia, o bem-estar e a aprendizagem**.

O **tempo** é organizado de forma **ritmada mas flexível**, com rotinas previsíveis que dão segurança, mas também com espaço para a espontaneidade, a curiosidade e a exploração livre.

Privilegiamos um equilíbrio entre:

- **Momentos de grupo e momentos individuais;**
- **Atividades planeadas e brincadeira livre;**
- **Interiores e exteriores**, promovendo o contacto com a natureza sempre que possível;
- **Silêncio e expressão, ritmo e pausa, movimento e concentração.**

"Defendemos a criação de ambientes seguros, mas pedagogicamente desafiantes, que incentivem a exploração corporal, o risco saudável e a liberdade criativa da criança, reconhecendo que o desenvolvimento pleno exige autonomia e oportunidades de descoberta sem uma supervisão excessiva, como Carlos Neto; ou seja, a necessidade de haver espaços seguros, mas desafiantes, que permitam exploração corporal, risco e liberdade criativa, sem excessiva intervenção do adulto.

O **espaço** é pensado como o **“terceiro educador”**, tal como defendem correntes pedagógicas como a de Reggio Emilia. Deve ser:

- Esteticamente agradável, funcional e acolhedor;
- Organizado em **áreas de interesse acessíveis e significativas;**
- Seguro, mas ao mesmo tempo **desafiante e provocador de aprendizagens;**
- Flexível e adaptável, permitindo reorganizações com base nas necessidades do grupo.

Utilizamos materiais naturais, reutilizáveis, abertos, que incentivam a imaginação, a construção e o pensamento criativo.

5.5 Papel do Educador e da Equipa Técnica

A equipa educativa é o **coração pedagógico da instituição**. O educador não “ensina” no sentido tradicional — **cria condições, acompanha, escuta, provoca, desafia, cuida**. É um **observador atento e intencional**, que conhece bem cada criança, respeita a sua individualidade e constrói uma relação afetiva e segura com ela.

A equipa técnica (educadoras e auxiliares) atua de forma **coesa e colaborativa**, com ética profissional e responsabilidade partilhada. Promovemos:

- Um clima relacional positivo;
- A valorização do trabalho em equipa;
- A formação contínua e a reflexão sobre a prática;
- A articulação com a comunidade e com as famílias.

Cada gesto do adulto — a forma como acolhe, como fala, como olha, como escuta — **educa e comunica valores**.

5.6 Avaliação e Registo do Desenvolvimento da Criança

A avaliação assume um carácter **formativo, contínuo e individualizado**. O objetivo não é rotular, comparar ou medir, mas sim:

- **Conhecer melhor cada criança;**
- **Acompanhar o seu percurso de crescimento;**
- **Reajustar práticas e intenções educativas;**
- **Partilhar com as famílias os progressos e desafios.**

Utilizamos instrumentos diversificados como:

- Registos escritos e fotográficos do quotidiano;
- Observações espontâneas e sistemáticas;
- Portefólios individuais com evidências do percurso da criança;
- Reuniões de partilha e avaliação com as famílias;
- Relatórios descritivos nos momentos-chave.

A criança é também envolvida no processo de avaliação de forma adequada à sua idade, podendo expressar-se através do desenho, da conversa ou da escolha das suas produções.

6. Áreas de Desenvolvimento e Aprendizagem

O desenvolvimento integral das crianças é o foco da intervenção educativa da Casa do Pessoal, valorizando todas as áreas do crescimento — pessoal, social, cognitivo, expressivo e motor — e reconhecendo a interdependência entre elas.

6.1 Desenvolvimento Pessoal e Social

Desde os primeiros anos de vida, a criança constrói o seu sentido de pertença e responsabilidade social. Na nossa prática, valorizamos a educação para a cidadania como um eixo fundamental, promovendo o respeito mútuo, a empatia, a solidariedade e a valorização da diversidade. Através de vivências em grupo, pequenas decisões partilhadas, cooperação e diálogo, ajudamos a criança a desenvolver o seu papel enquanto cidadã ativa e consciente.

Nesta área, promovemos a construção da identidade da criança, a autonomia progressiva, a regulação emocional e a capacidade de conviver em grupo. Através de experiências diárias, incentivamos o respeito pelos outros, a partilha, a cooperação e o desenvolvimento da empatia. Valoriza-se a segurança emocional como base para que a criança se sinta confiante para explorar o mundo e estabelecer relações positivas.

6.2 Expressão e Comunicação

A expressão e comunicação são fundamentais para a construção do pensamento e para a relação com o outro. Desenvolvemos estas competências em múltiplas linguagens:

- **Linguagem oral:** através de conversas, contação de histórias, músicas e jogos verbais, incentivando a ampliação do vocabulário e a capacidade de expressão;
- **Música:** exploração do ritmo, melodia, movimento e sons para estimular a sensibilidade musical, a coordenação e a expressão emocional;
- **Expressão plástica:** pintura, modelagem, colagem e outras técnicas que permitem à criança experimentar materiais e cores, expressando ideias, sentimentos e imaginação;
- **Dramatização:** jogos simbólicos e teatro para desenvolver a criatividade, a empatia e a compreensão do mundo.

6.3 Conhecimento do Mundo

Esta área visa estimular a curiosidade e a descoberta do ambiente natural, social e cultural, promovendo a observação, a exploração e a experimentação. A criança é convidada a conhecer o seu corpo, os objetos, os fenómenos naturais e as rotinas diárias, estabelecendo relações de causa e efeito, desenvolvendo o pensamento lógico e a compreensão do seu contexto.

6.4 Motricidade (Fina e Global)

Conscientes do risco crescente de iliteracia motora nas crianças, promovemos o brincar ativo como estratégia fundamental para o desenvolvimento físico, através de experiências corporais ricas, desafiantes e adaptadas, que previnem o sedentarismo e valorizam a literacia motora desde os primeiros anos de vida.

Trabalhamos o desenvolvimento das competências motoras, essenciais para o bem-estar e autonomia da criança:

- **Motricidade grossa (global):** atividades que envolvem o corpo inteiro, como correr, saltar, escalar e equilibrar-se, promovendo a coordenação, força e equilíbrio;
- **Motricidade fina:** exercícios que estimulam a precisão e controlo dos movimentos das mãos e dedos, como manipular objetos pequenos, desenhar, recortar e montar peças, preparando a criança para a escrita e outras tarefas.

Estas áreas são trabalhadas de forma integrada e adaptada a cada faixa etária, respeitando o ritmo individual e promovendo o desenvolvimento harmonioso de cada criança.

7. Articulação com as Famílias e Comunidade

A Casa do Pessoal reconhece que a qualidade da intervenção educativa depende da construção de uma **rede sólida de colaboração entre a instituição, as famílias e a comunidade**. Este envolvimento é fundamental para garantir o desenvolvimento integral das crianças e o seu bem-estar.

A transição entre etapas educativas é um processo importante na vida da criança e da sua família. A nossa equipa assegura que essa passagem – da creche para o pré-escolar e do pré-escolar para o 1.º ciclo – seja vivida de forma tranquila, segura e significativa. Este acompanhamento inclui reuniões com as famílias, partilha de registos individuais, visitas aos novos contextos e, sempre que possível, articulação com as equipas que irão receber a criança, promovendo continuidade pedagógica e emocional.

7.1 Estratégias de Envolvimento Familiar

Acreditamos que as famílias são os primeiros e mais importantes educadores das crianças, pelo que a sua participação ativa é essencial para o sucesso do projeto educativo. Para isso, promovemos:

- **Reuniões regulares** e momentos informais de partilha para dialogar sobre o desenvolvimento e necessidades das crianças;
- **Workshops e sessões de formação** para pais, abordando temas relacionados com a parentalidade positiva, saúde infantil, desenvolvimento infantil, entre outros;
- **Atividades conjuntas** onde as famílias são convidadas a participar na vida quotidiana da instituição (festas, projetos, oficinas, visitas);
- **Escuta ativa e apoio individualizado** para responder às questões, dúvidas ou dificuldades que possam surgir;
- Promoção da **confiança e do respeito mútuo**, valorizando as diferentes culturas e contextos familiares.

7.2 Parcerias com a Comunidade

A Casa do Pessoal pretende ser um espaço aberto e integrado na comunidade local, estabelecendo parcerias que reforcem e ampliem a oferta educativa e social para as crianças e famílias. Destacamos:

- Colaboração com **serviços de saúde, psicologia e intervenção social** para apoio especializado;
- Parcerias com **instituições culturais, desportivas e ambientais** para diversificar experiências educativas;
- Parcerias com espaços verdes, parques e percursos exteriores, reforçando a ideia de “cidade como espaço educativo” e local de brincadeira livre;
- Participação em **eventos e projetos comunitários** que promovam a solidariedade, a cidadania e o desenvolvimento sustentável;
- Envolvimento com as **escolas do 1.º ciclo** para assegurar uma transição educativa tranquila e articulada.

7.3 Comunicação Escola-Família

A comunicação aberta, transparente e eficaz entre a instituição e as famílias é um pilar fundamental para a construção de uma relação de confiança e para o acompanhamento adequado das crianças. Para isso, adotamos:

- Utilização de **diversos canais de comunicação**: reuniões presenciais, agendas diárias, e-mails, mensagens e plataformas digitais seguras;
- Partilha regular de **informações sobre o dia a dia, projetos, eventos e indicadores do desenvolvimento das crianças**;
- Espaços para a **escuta das opiniões, sugestões e preocupações das famílias**, garantindo que se sintam ouvidas e valorizadas;
- Promoção de uma **cultura de cooperação e parceria**, reconhecendo a família como coeducadora no processo formativo.

8. Organização e Gestão Pedagógica

A organização e gestão pedagógica da Casa do Pessoal visam garantir um funcionamento eficaz, articulado e centrado na qualidade da intervenção educativa, valorizando a equipa, a formação e a coordenação como elementos fundamentais.

8.1 Equipas Educativas e Técnicas

A nossa instituição conta com uma equipa multidisciplinar, composta por educadores de infância, auxiliares, técnicos especializados e, em particular, uma **Diretora Técnica e Pedagógica**, que assegura a liderança e supervisão pedagógica da instituição.

- Cada profissional tem atribuições claras, alinhadas com os objetivos do projeto educativo, promovendo um ambiente de trabalho cooperativo e estimulante;
- A equipa privilegia a comunicação interna constante, reuniões regulares e trabalho em equipa para troca de experiências, planeamento conjunto e reflexão sobre as práticas;
- A Diretora Técnica e Pedagógica coordena o trabalho da equipa educativa, garantindo a coerência das práticas e a qualidade do acompanhamento individualizado das crianças.

8.2 Formação Contínua

Reconhecendo a importância da atualização e especialização, a Casa do Pessoal aposta fortemente na formação contínua da equipa educativa e técnica:

- Incentivamos a participação em cursos, workshops, seminários e ações de formação relacionadas com as áreas da infância, educação, desenvolvimento infantil, inclusão e inovação pedagógica;
- Promovemos momentos internos de partilha e formação, potenciando a reflexão crítica e a melhoria contínua das práticas;
- A formação é vista como um processo permanente que fortalece a qualidade do trabalho educativo e o desenvolvimento profissional dos colaboradores.

8.3 Supervisão e Coordenação Pedagógica

A supervisão e coordenação pedagógica, lideradas pela **Diretora Técnica e Pedagógica**, são essenciais para garantir a implementação eficaz do projeto educativo e o alinhamento das práticas com os objetivos institucionais:

- A Diretora Técnica e Pedagógica acompanha de perto o planeamento, execução e avaliação das atividades educativas, apoiando a equipa no desenvolvimento das suas competências;
- São realizadas supervisões regulares, promovendo a reflexão sobre as práticas, a identificação de necessidades e a definição de estratégias de melhoria;
- A coordenação mantém contacto estreito com as famílias e a comunidade, facilitando a articulação entre todos os intervenientes;
- As decisões pedagógicas são tomadas de forma colaborativa, respeitando as orientações do projeto educativo e as características específicas de cada grupo e criança.

9. Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação do projeto educativo é um processo contínuo e reflexivo que visa assegurar a qualidade, a relevância e a eficácia da intervenção educativa desenvolvida na Casa do Pessoal. Este processo permite ajustar práticas, responder às necessidades da comunidade educativa e garantir o cumprimento dos objetivos propostos.

9.1 Critérios e Indicadores de Avaliação

Para garantir uma avaliação rigorosa e pertinente, são definidos critérios e indicadores claros que consideram diversos aspetos do projeto, tais como:

- Adequação das práticas pedagógicas às necessidades das crianças;
- Grau de envolvimento e satisfação das famílias e equipa educativa;
- Evolução do desenvolvimento global das crianças;
- Cumprimento dos objetivos definidos no projeto educativo;
- Qualidade dos ambientes, recursos e organização;
- Efetividade das estratégias de articulação com a comunidade.

9.2 Metodologias de Monitorização

A monitorização do projeto educativo recorre a métodos variados que permitem recolher dados qualitativos e quantitativos, nomeadamente:

- Observação sistemática das atividades e do desenvolvimento das crianças;
- Registos e relatórios pedagógicos elaborados pela equipa educativa;
- Inquéritos e entrevistas junto das famílias e colaboradores;
- Reuniões de equipa para reflexão e análise crítica das práticas;
- Avaliações periódicas internas, com o envolvimento da direção pedagógica;
- Acompanhamento de indicadores de frequência, satisfação e resultados.

9.3 Revisão e Atualização do Projeto

O presente Projeto Educativo tem uma vigência de três anos letivos, compreendidos entre **2025 e 2028**, permitindo uma intervenção pedagógica coerente, intencional e sustentada ao longo do tempo.

Contudo, reconhecendo a natureza dinâmica do contexto educativo, este projeto poderá ser **revisto e ajustado sempre que se justifique**, em função de:

- Resultados da avaliação interna;
- Alterações na realidade das crianças, famílias ou comunidade;
- Atualizações legais ou orientações técnico-pedagógicas;
- Mudanças na equipa ou na organização institucional.

A **avaliação contínua** do projeto será assegurada pela equipa educativa e pela direção técnico-pedagógica, em articulação com os diversos intervenientes da comunidade educativa, garantindo que o documento se mantém atual, pertinente e alinhado com as necessidades reais das crianças e da instituição.

A partir dos dados recolhidos e das reflexões promovidas, procede-se a uma revisão regular do projeto educativo, que permite:

- Ajustar objetivos, metodologias e estratégias conforme as necessidades identificadas;
- Incorporar novas abordagens e boas práticas educativas;
- Envolver a equipa e as famílias no processo de melhoria contínua;
- Garantir que o projeto se mantém atual, eficaz e alinhado com as orientações legais e sociais vigentes.

A revisão do projeto educativo é feita de forma participada, valorizando o contributo de todos os intervenientes, de modo a que o documento seja sempre um instrumento vivo, orientador e motivador da ação educativa da Casa do Pessoal.

10. Referências Bibliográficas

- Direção-Geral da Educação (2021). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação, Portugal.
- United Nations Children's Fund (UNICEF) (2022). *Convenção sobre os Direitos da Criança*.
- Berk, L. E. (2021). *Desenvolvimento da Criança* (10ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Kostelnik, M. J., Soderman, A. K., Whiren, A. P., Rupiper, M., & Gregory, K. (2019). *Developmentally Appropriate Curriculum: Best Practices in Early Childhood Education* (7th ed.). Pearson.
- Dalli, C., White, E. J., Rockel, J., & Duhn, I. (2019). *Early Childhood Education: Society and Culture*. Sage Publications.
- González-Mena, J. (2020). *Foundations of Early Childhood Education* (8th ed.). McGraw-Hill.
- Parker-Rees, R. (2020). *In the Spirit of the Studio: Learning from the Atelier Approach in Early Childhood Education*. Routledge.
- Barreiros, J., Cordovil, R., & Carvalheiro, S. (Orgs.) (2007). *Desenvolvimento Motor da Criança*. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa.
- Petrica, J., Serrano, J., Faustino, A., & Duarte-Mendes, P. (2018). *Motricidade Infantil: Abordagens Académicas de Investigação*. Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- Agüera, I. (2013). *Brincar e Aprender na Primeira Infância*. Lisboa: Papa-Letras.
- Fochi, P. (2017). *O Brincar Heurístico na Creche*. Lisboa: Bertrand Editora.
- Marques, I. A. (2020). *A Brincar Também Se Educa*. Lisboa: Presença.
- Sá, E. (2015). *Psicologia dos Pais e do Brincar*. Lisboa: Adelaide Books.
- Neto, C. (2020). *Libertem as Crianças – A urgência de brincar e ser ativo*. Lisboa: Contraponto Editores.
- Neto, C. (2017). *Jogo e Desenvolvimento da Criança*. Lisboa: Contraponto Editores.
- Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (2023). *Legislação e normativos para Instituições Particulares de Solidariedade Social e Serviços de Infância em Portugal*.

11. Anexos

Este projeto educativo é complementado por um conjunto de documentos que sustentam e operacionalizam a prática pedagógica da Casa do Pessoal, assegurando a conformidade legal, a coerência institucional e a monitorização do desenvolvimento das crianças.

11.1 Legislação Aplicável

Inclui-se neste anexo a legislação em vigor que orienta a intervenção educativa, social e organizacional da instituição, nomeadamente:

- Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de junho – Estabelece o regime jurídico das creches e jardins-de-infância das IPSS.
- Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, com alterações subsequentes).
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho – Educação inclusiva.
- Convenção sobre os Direitos da Criança (ratificada por Portugal em 1990).
- Normas e orientações da Segurança Social aplicáveis às respostas sociais.

11.2 Documentos Internos Relevantes

Apresentam-se aqui documentos institucionais que estruturam e orientam a ação pedagógica, administrativa e relacional da Casa do Pessoal:

- Regulamento Interno da Instituição.
- Plano Anual de Atividades.
- Plano de Formação Contínua da Equipa.
- Plano de Acompanhamento e Transição entre respostas sociais.
- Política de Proteção e Promoção dos Direitos das Crianças.

11.3 Modelos de Registos e Avaliação

Para garantir uma prática educativa centrada na criança, transparente e partilhada, disponibilizam-se modelos de registo e avaliação utilizados pela equipa pedagógica, tais como:

- Fichas de Observação do Desenvolvimento (por áreas).
- Registos individuais de bem-estar e envolvimento.
- Relatórios de avaliação periódica (intermédia e final).
- Modelos de comunicação com a família (relatórios, reuniões, cadernetas).
- Instrumentos de autoavaliação institucional e pedagógica.